DIARIO DE NOTICIAS

S. A. DIARIO DE NOTICIAS

DIRETORES (ERNESTO CORRÊA (JOÃO CALMON (SAY MARQUES
GERENTE — NELSON DIMAS

ORGÃO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS" — FUNDADO A 1º. DE MARÇO DE 1925

ANO XXXII — PÔRTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1956 — N.º 133

TELEFONES: (Gerência .. .. 5857 (Assinaturas e V/Avulso 7124 (Redação .. .. .. 490 4904 (Publicidade 7124

CLIMA DE GUERRA NO EGITO: EVACUAÇÃO DE TODAS AS CRIANÇAS E MULHERES INGLESAS DA ZONA DO CANAL DE SUEZ

PERIGA A POSIÇÃO DA UDN

Divergem da "oposição sistemática" os governadores do R. G. do Norte e Sergipe

Por Marcelo PIMENTEL

RIO, 7 (Meridional) — Os pronunciamentos dos governadores udenistas do Rio Grande do Norte e Sergipe, favoráveis a uma politica de maior equilibrio dentro da UDN e contrarias à oposição sistematica, estão causando certo mal estar no partido. Consequentemente, está definitivamente assentado que na próxima quarta-feira, deputados pertencentes à ala mais ativa do partido (a banda de musica, como é conhecida), vão interpelar o diretório nacional sôbre se foram tomadas providências para que os governadores sejam convidados a respeitar a linha politica fixada pela agremiação.

O governador Dinarte Mariz, que encontrou da parte do sr. Juscelino Kubitschek uma solidariedade total, quando o seu estado passava pelos percalços da escassês de dinheiro, para saldar inclusive os pagamentos ao funcionalismo, desde a primeira hora mostrou-se contrario a uma politica de radical oposição ao chefe do govêrno. Em todas suas visitas ao Rio, tem procurado o chefe do govêrno, e dele recebido sobejas provas de que seu interêsse está dirigido para a sã administração, pouco importando a filiação partidaria dos governadores. Ademais, a UDN, quando da votação no Senado do projeto que cassava o direito ao senador de acumular o mandato com o cargo eletivo, não cuidou dos interesses do seu correligionário, que se enquadrava no caso. O sr. Dinarte Mariz foi obrigado a renunciar ao seu mandato, mas em contraposição, demonstrando sua magoa declarou que não mais pertencia à UDN.

O mesmo acontece com o sr. Leandro Maciel, chefe de um Estado pequeno e por conseguinte, vitima de sua própria insuficiência, apoiou-se no presidente da República, que tem autorizado favores especiais para aquela unidade. O sr. Leandro Maciel sabe que não terá como bem administratar seu Estado, se apartar-se definitivamente do govêrno federal. Sendo suas responsabilidades mais diretas com o povo que o elegeu, não está disposto a seguir a linha sega que a ala atuante da UDN pretende impor à agremiação.

Mas, não estão só os dois. O sr. Agemiro Figueiredo, senador pela Paraiba, deiteu entrevistas pugnando por uma linha de orientação mais patriótica para seu partido. Foi interpelado e deu uma explicação que convenceu, mas sem alterar seus pontos de vista.

Dentro da UDN existe forte facção radicalmente contraria à politica oposicionista à outrance. A seção cearense, por exemplo, ainda não deu mostras de estar dentro da linha que se pretende impor. Tanto que tem sido notoria a ausência de alguns deputados daquele Estado, quando a UDN fecha questão em torno de problemas que apenas por espirito de rebeldia resolve adotar.

A interpelação dificilmente será em termos que incompatibilizem os governadores com o partido. A UDN, que tem perdido alguma substância politica, não se vai lançar em campo aberto contra os poucos apoios executivos de que dispõe. Não fosse só isto? existe mesmo uma tendência no sentido de uma revisão de atitudes, em busca de uma mais consentanea com os interesses udenistas, que não são efetivamente estes de ficar sempre contra tudo o que venha ou seja pretendido pelo Executivo. Essa politica tem levado a UDN a sucessivas derrotas, salvo no caso da obstrução ao projeto Denis, quando se lhe deve ter creditado alguns louros, pela persistência e firmesa de propósitos com que se bateram seus deputados e senadores.

A nova politica udenista seria no sentido da maior aproximação com as massas trabalhadoras. O sr. Fernando Ferrari, lider do PTB, já denunciou êsse propósito udenista, posteriormente confessado pelo secretário geral da agremiação brigadeirista.

A prova evidente de que a UDN já se vai inclinando por uma politica menos agressiva está em que não conseguiram adptos os que se lançaram a uma cabala em torno da obstrução ao orçamento da República. Pretendia-se agir dessa maneira, em represalia à aprovação do projeto Denis. Essa obstrução entretanto, já está condicionada a uma analise da politica da maioria governamental. Se porventura a UDN for sistematicamente contrariada em seus interesses basicos, então ela se lançária a êste novo campo da luta,

(Continua na 4.ª página)

Reprodução parcial da imensa tragédia de Hiroshima

ESPANTOSA EXPLOSÃO EM CALI (COLOMBIA)

PASSIVO ATÉ À NOITE: 875 MORTOS E 2.500 FERIDOS

Seis caminhões militares com 25.000 cargas de dinamite, foram pelos ares no centro da cidade, transformando uma área de 4.000 metros de raio num dantesco inferno de fogo, destruição e morte — Por tôda a parte edifícios em chamas e corpos despedaçados — Caixões arrancados de seus túmulos e monumentos reduzidos a cacos — Uma das maiores tragédias dos últimos 50 anos

CALI, Colômbia, 7 (UP) — Uma gigantesca explosão ocorreu na madrugada de hoje nesta cidade, ignorando-se ainda ao certo o numero de mortos, mas sabe-se já que são em numero superior a 850, havendo, além disso, mais de dois mil feridos. A explosão destruiu várias quadras desta progressista cidade, a terceira da Colômbia.

Os bombeiros, fôrças do exército e da policia foram imediatamente convocados para prestar socorros, inclusive os bombeiros das cidades vizinhas. A cidade viveu horas de tremenda angustia, porém a população conservou a serenidade, reinando completa calma. O govêrno enviou de Bogotá um comboio aéreo com medicamentos e viveres para socorrer as vitimas. Os governos do departamento de Vallecauga e do municipio de Cali decretaram luto oficial. O comando militar de Vallecauga solicitou a cooperação de todos os médicos e das farmácias de Cali, a fim de que prestem socorro às vitimas. Todo o transito na cidade foi suspenso, a fim de que só possam circular as ambulancias, camionetas e ônibus oficiais, dedicados ao transporte de feridos.

A catástrofe, a maior que atingiu a Colômbia, até hoje, deve-se à explosão de seis caminhões militares, carregados com 25 mil caixas de dinamite, os quais, vindos do porto de Buenaventura, pernoitaram nesta cidade.

QUADRO DANTESCO

CALI, 7 (UP) — Confirma-se, esta noite, que o numero de mortos na catástrofe de Cali é de mais de 800, sendo superior a dois mil o numero de feridos. Somente dentro de alguns dias se poderá fornecer um quadro aproximado da extensão da tragédia que atingiu a terceira cidade da Colômbia.

Cêrca de três quilômetros quadrados da cidade foram arrasados pela explosão, que ocorreu num setor em que se acham os bairros residenciais de classe média e operaria, entremeados de pequenas casas comerciais, casas de diversão e algumas industrias. As numerosas bombas de gasolina espalhadas pelas ruas devem ter contribuido para a rápida difusão dos incêndios que se verificaram logo após a explosão.

Cali, cognominada de «A sultã do vales», é uma próspera cidade de uns 300 mil habitantes, situada a mil metros de altitude e há alguns anos se vem destacando na vida economica colombiana por seus rápidos progressos industriais. Situada numa posição previlegiada a 54 quilometros do Pôrto de Buenaventura e um importante entrocamento rodoviário e ferroviário, converteu-se, quase da noite para o dia, num importante centro para indústrias de cimento, vidro, papelão, têxteis, etc., A pouca distância acha-se a famosa represa de Anchecaya, que alimenta de corrente elétrica todo o vale do rio Cauca. Passageiros das linhas internacionais também conhecem seu aeroporto, onde descem os aviões que voam rumo ao Equador e Peru, para o sul, e rumo ao anaPmá e Estados Unidos para o norte.

Ontem à noite, véspera de feriado nacional, a maioria dos habitantes de Cali fôra deitar-se tarde, enquanto ainda continuavam a divertir-se até altas horas, aproveitando a noite amena do verão.

Foi quanto violentissima explosão sacudiu o ar. No primeiro momento, houve quem pensasse em salva de canhões com que todos os anos se celebra o aniversário da Batalha de Boyca, ganha por Simon Bolivar, batalha decisiva nos nove anos de luta da Colômbia para conseguir sua independência.

COMO EM HIROSHIMA

Quando no céu, porém, começaram a surgir enormes, chamas, a população começou a sair às ruas, verificando, então, que algo muito sério havia ocorrido.

No cruzamento da Avenida 25 com a Rua Quarta, o quadro dantesco lembrava a desolação de Hiroshima, com centenas de casas totalmente destruidas e outras ardendo furiosamente. O fortissimo calor que se desprendia do foco da catástrofe impedia qualquer aproximação. Ao longe, podia-se ver edificios de dois e três andares, consumidos pelas chamas, enquanto no meio delas se desenhavam os perfis das pessoas às janelas, provavelmente clamando por socorro.

Em um raio de quatro quilômetros em redor do centro da explosão partiram-se prátiti-

(Continua na 4.ª página)

A produção agricola tem aumentado mais que proporcionalmente a população, mas, os preços têm subido inexoràvelmente. Por que o paradoxo?

PADEIROS QUEREM 20 CRUZEIROS POR QUILO DE PÃO — RIO, (Meridional) — Em assembléia que realizaram fora da sede do Sindicato, os padeiros decidiram suspender o fabrico de pão aos domingos, e só iniciarem os trabalhos depois das oito horas da manhã, de segunda-feira. Informado dessa decisão, o presidente da COFAP, coronel Mindello, declarou que aguardará a concretização da ameaça, prometendo, porém desde logo, agir com o máximo rigor, prendendo e processando todos os que participarem do movimento. Os estrangeiros serão expulsos do país. Exemplo tipico do inconformismo dos padeiros á ação da COFAP é o cartaz que estampamos acima, que a Panificação São Francisco", na Rua São Francisco da Prainha, 27, cujo proprietário foi preso e está sendo processado, afixou em seu estabelecimentos "pão a 14 cruzeiros — por imposição da COFAP. Os padeiros querem 20 cruzeiros por quilo.

Reorganização dos serviços dos portos de todo o país

O ministro da Viação pretende convocar uma reunião de todos os responsáveis (govêrno e particulares) para estudar a aplicação dos 25 milhões de dólares concedidos ao Brasil pelo Eximbank

RIO, 7 (Meridional) — E' pensamento do comandante Lúcio Meira, ministro da Aviação e Obras Públicas, convocar, em prazo curto, para uma conferência no Rio, todos os responsaveis pela organização de portos do pais, inclusive os de administração privada. O objetivo da reunião seria um exame em profundidade das condições de funcionamento de todos os portos, no sentido de programar soluções para os respectivos problemas. Assim, dessa conferência, cujo regimento está sendo elaborado e prevê a criação de grupos de trabalho encarregados dos diversos assuntos suscitados, deverão participar, como membros opinantes e com direito a voto, representantes do comercio e de emprêsas de navegação maritima e fluvial. A oportunidade da reunião é realçada diante da concessão, pelo Eximbank, ao govêrno brasileiro, de um financiamento de vinte e cinco milhões de dólares para o reequipamento portuário.

JUAREZ TÁVORA DEPÕE SÔBRE A POLITICA ATÔMICA:

Tramam os comunistas nos criar incompatibilidades insanáveis com os EE. Unidos

Nenhuma pressão diplomática chegou a modificar qualquer política firmada pelo Brasil

RIO, 7 (Meridional) — Depois de uma exposição detalhada sôbre a sua participação no problema da energia atomica, o general Juarez Távora, dirigindo-se à Comissão Parlamentar de Inquérito, declarou:

"Os comunistas querem agitar o problema para criar a incompatibilidade insanavel do Brasil com os Estados Unidos".

Foi o momento culminante de quase cinco horas de depoimento e debates em que o ex-chefe da Casa Militar da Presidência da República esclareceu aspectos secretos e inéditos da politica brasileira no campo da energia nuclear, desmascarando insinuações que disse serem maldosas.

Além dos membros da comissão, presidida pelo deputado Gabriel Passos, encontravam-se presentes o general Onofre Gomes, os srs Otavio Mangabeira, Prado Kelly, Milton Campos e outros deputados pertencentes a varios partidos politicos.

A sessão, por sugestão do general Juarez Távora, foi pública. Como o depoente pediu que suas declarações fossem taquigrafadas e gravadas, ressalvando, tambem, o direito de publica-las, a primeira parte de suas declarações foi referente aos quatro documentos apresentados pelo deputado Renato Archer, como denuncia da politica atomica.

Esquematizando o problema, o general Juarez Távora negou que tivesse havido pressão dos Estados Unidos para a modificação de nossas diretrizes, como tambem que tal presumivel pressão tivesse sido vitoriosa.

Abordando o exame dos quatro documentos, esclareceu que os mesmos não tiveram influencia na redação dos acordos com os Estados Unidos, pois o Conselho de Segurança Nacional criticara-os, da mesma maneira que o deputado Renato Archer.

Ao recebe-los — disse o general Juarez Távora — os enviou ao Conselho Nacional de Segurança, para que, com os outros documentos, fossem examinados. Leu a apreciação sobre os documentos numeros 3 e 4, para que se ajuize o critério com que eles foram examinados. E destacou tres incisos dos mesmos como tendo sido interpretados como importantes.

Acentuou que não foi modifica-

(Continua na 4.ª página)

AS DESARMONIAS DA NOSSA PRODUÇÃO

A ABSURDA CONTRADIÇÃO: ENQUANTO A PRODUÇÃO AUMENTA OS PREÇOS SOBEM...

Aumento da população	43%
Aumento do valor da produção agrícola	41%
Aumento da quantidade	100%

(Primeiro de uma série)

Por Paulo TOLLENS — **Foto de Lauro PÔRTO**

Enquanto nos Estados Unidos, um agricultor produz para mais 10 pessoas, no Brasil um lavrador alimenta apenas uma outra pessoa, quando muito. Dados recentes dão, para a população total, uma percentagem de 60%, no cômputo geral dos habitantes, ou sejam:

60% — população rural
40% — população urbana

Esses 60% — segundo o I. B. G. E. — dedicam-se, predominantemente, à atividade agrícola, de modo que, para cada citadino existe 1,5 agricultor trabalhando para alimentá-lo. Tendo em vista, agora, a pouca rentabilidade da agricultura nacional, em razão de seus metodos ronceiros e perdulários, é de se perceber de imediato quão precária e diminuta, para não dizer fragilima, é a base em que se assenta o suprimento da subsistência das populações urbanas que crescem desmesuradamente. Isso se comprova com os elementos há pouco fornecidos pelo mesmo I. B. G. E. ao estatuir os totais da participação da agricultura e industria na renda bruta nacional. Assim, entre 1920 e 1940, enquanto a taxa de crescimento da nossa população ativa na indústria atingiu 166 por cento, na agricultura não foi além de 20 por cento. No decênio imediato, ou seja de 1940 a 1950, aquela foi de 59 por cento e esta de 4 por cento. A participação da agricultura no produto nacional bruto vem caindo progressivamente, portanto. Passou de 28% em 1947, para 25% em 1954, procedimento inverso, sendo o da participação da indústria: de 22% em 1947, passou para 25% em 1951 e atingiu mais de 27% em 1954. Eis o quadro, respeitando à agricultura:

Indices da produção agrícola
BASE 1939 — 100

Ano	Quantidade	Valor
1941	104	105
1943	106	152
1945	102	235
1947	111	346
1949	122	471
1951	125	667

NO RIO GRANDE DO SUL

Vejamos, em primeiro lugar, os aumentos em bruto com relação aos dez principais produtos da lavoura gaúcha:

(Continua na 4.ª página)

A EXTENÇÃO DAS LEIS TRABALHISTAS NOS CAMPOS

RIO, 7 (Meridional) — A Confederação Rural Brasileira anunciou que tomará imediatas providências contra a aplicação da previdência social à lavoura, por considerá-la um perigo, porque a medida foi aprovada de afogadilho. Neste sentido promoveu uma reunião, participando representantes de várias entidades do interior do país.

Comércio Bulgaria-Brasil

RIO, 7 (Meridional) — O sr. Edmundo Silva confirmou a noticia de que a Bulgaria se encontra interessada na manutenção de um intercâmbio comercial com o nosso país. Adiantou o diretor do Departamento Econômico do Itamarati que há um mês esteve nesta capital o sr. Hubsch, adido comercial bulgaro em Buenos Aires, ocasião em que revelou o interesse de seu país no sentido de entabular relações comerciais com o Brasil.

Como decorrência dêsses entendimentos, o Itamarati autorizou a vinda de um representante bulgaro ao Brasil, para que possam ser aprofundados os estudos sôbre o assunto.

Informou, ainda que prosseguem os entendimentos com a Alemanha, frisando que há necessidade de encontrar-se um ajuste para que possamos evitar, tanto quanto possivel, os inconvenientes já verificados no atual sistema de leilões de divisas com relação às moedas-convênio.

"UM LONGO REPOUSO APÓS A GRANDE TAREFA DE UMA RENOVAÇÃO TOTAL DO PAÍS"

Não aprovará d. Sara Kubtschek que Juscelino continui na política — Partidária entusiástica do marido em sua obra à frente dos destinos do Brasil — "Quase abandonou a família desde que é chefe de Estado" — O tempo já é restrito será, ainda, mais escasso no futuro — Declarações à imprensa de Lisboa

LISBOA, 7 (Pelo redator da ANI, Pereira da Costa) — "Não aprovarei que Juscelino continue na politica, terminado que seja o seu mandato. Depois de cinco anos de governo, merecerá bem um longo período de repouso", afirmou à ANI a espôsa do presidente da República do Brasil, dra. d. Sara Kubitschek de Oliveira, que ontem deixou esta cidade, acompanhada por sua filha Márcia, depois de três dias de permanência em Lisboa.

A espôsa do chefe de Estado brasileiro, embora recusasse a pronunciar-se sôbre a politica do seu país, não ocultou que é partidária entusiástica de seu marido. A propósito, declarou ao redator da ANI: "Meu marido quase abandonou a familia, desde que é chefe de Estado. As familias dos politicos necessitam ter alta compreensão e muito boa vontade para com as funções que êles exercem. O tempo de Juscelino, que já é restrito, será ainda mais escasso no futuro, quando estiver mais adiantada a renovação que está empreendendo perfeitamente a grandiosidade da obra que está realizando. E por isso acho que após cinco anos de governo não poderá passar sem um longo período de repouso.

A senhora Kubitschek de Oliveira permoreou Lisboa e as povoações arredores em companhia de diplomatas brasileiros. Informando-nos que visitara alguns monumentos e museus da capital portuguesa, disse:

"O Mosteiro dos Jerônimos encheu-me funda impressão, tão cedo não se apagará da minha memória. O Museu de Coches também me agradou muito e só por si merece uma visita a Portugal — e uma galeria sem similar no mundo inteiro".

— "Contudo — acrescentou — as mais gratas recordações da minha estada em Lisboa devem-se ao seu povo e à sua amabilidade e cortesia".

A espôsa do presidente Juscelino Kubitschek, informou-nos que chegarão dentro em pouco ao Rio seis "Hospitais Volantes" de doze que encomendou nos Estados Unidos para as obras "Pioneiras Sociais", por si fundada um mês após a posse do seu marido no alto cargo que está investido.

— "Deposito grandes esperanças no futuro dessa obra — afirmou por último — a organização das "Pioneiras Sociais" hoje instituida no Rio de Janeiro e em São Paulo deve alargar-se a todo o território brasileiro, porque é uma iniciativa funcionando em moldes inéditos e com grande utilidade social; leva a assistência hospitalar aos bairros mais pobres às "favelas".

Não tem qualquer interferência do governo, apesar de já termos recebido auxílio do Estado, mas as contribuições particulares nomeadamente da sociedade do Rio não faltam".

A espôsa do presidente Juscelino Kubitschek regressará ao Brasil no fim do mês corrente depois de visitar com a sua filha Márcia a Itália e a Cote d'Azur e Paris.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida no aeroporto o embaixador e ministro conselheiro do Brasil, altos funcionários da Embaixada brasileira e um representante do ministro dos Negócios Estrangeiros, além de outras personalidades.

CHATEAUBRIAND: "NASSER É UM ENERGÚMENO, UM INSENSATO"

"Nós, americanos, estamos com o mundo ocidental com os Estados Unidos e com a Inglaterra" — Cem milhões de dólares para uma emprêsa mista (capitais nacionais e estrangeiros) para a exploração do petróleo boliviano pelo Brasil

RIO, 7 (Meridional) — O senador Assis Chateaubriand declarou, hoje, em seu discurso no Senado:

"O coronel Nasser é um energúmeno, um insensato. Nós, americanos, estamos com o mundo ocidental, com os Estados Unidos e com a Inglaterra, pois, graças à Doutrina de Monroe e à esquadra de Sua Magestade Britânica, podemos respirar um clima sotêrico de liberdade e de autonomia. A fase colonialista já está definitivamente ultrapassada".

Como sempre, o novo discurso do representante do Maranhão nas Câmara Alta, provocou acêso debate no plenário.

O fio de suas considerações foi o petróleo boliviano, mas antes o orador fêz um elogio à Panair do Brasil, a propósito de um parecer dado sôbre aquela grande emprêsa, que tantos e assinalados serviços vem prestando ao Brasil, pelo ministro Henrique Fleiuss.

Disse o sr. Assis Chateaubriand que se pulverizar do filtrar da Aeronáutica refletem, sobretudo, subedoria, segurança e clarividência, acrescentando:

— "A Panair é uma emprêsa que honra o nosso país. Tem prestigio internacional. Vai incorporar novos aviões à sua frota aérea que nos liga à Europa. O Japão tem duzentas companhias dêste tipo (capitais e aviões norte-americanos). A Holanda tem cêrca de quarenta e nove. Com êles os holandeses se recuperaram no após guerra. O Senado concederia uma fraqueza, desceria a sua dignidade, e seu prestigio se viesse a dar apoio a qualquer iniciativa que procede da Câmara e que arranhasse de leve sequer o prestigio dessa companhia, que constitui um dos nossos melhores patrimônios".

Estrou, depois, o orador a discutir pròpriamente sôbre o petróleo boliviano, declarando-se favorável à participação do capital privado nacional e estrangeiro na exploração do nosso petróleo, como também no existente na fronteira boliviana.

"Deixaríamos a Petrobrás atuar com seus próprios recursos — prosseguiu o senador Assis Chateaubriand — e formaríamos companhias mistas nacionais e estrangeiras para ir buscar petróleo na Bolívia. Dispomos de capitais e de industriais interessados, para tanto, como acontece em São Paulo. Poderíamos ocupar outros capitais norte-americanos, suíços, etc. Um empréstimo de cem milhões de dólares destinado a êsse empreendimento poderia ser feito. E o petróleo boliviano poderia ser canalizado para São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Goiás. Poderia ser interessado na iniciativa o próprio govêrno boliviano".

O sr. Assis Chateaubriand manteve longa tertulia com os chamados "bapistaquinos" do Monroe, esclarecendo-lhes o problema de serenos lançados numa aventura. Reafirmou que devem ser investidos capitais privados nacionais e estrangeiros.

CONVITE PARA ENTERRO

Ana Starosta, Israel Starosta e familia, Bernardo Starosta e familia, Luiz Chazan e familia, Léo Lerner e familia, Mauricio Starosta, Abrão Starosta, Pinha Starosta, Mário Starosta e demais parentes cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de

JACOB STAROSTA

ocorrido ontem às 19,30 horas. O féretro subirá da casa mortuária sita à rua Victor Hugo n.o 48 (Petrópolis) às 16 horas cemitério da União Israelita.

Antecipam agradecimentos.

Pede-se não enviar flores.

8-8-56 — P. Alegre.